

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula Ribeiro dos Santos¹
Verônica Pessoa da Silva²
Débora Regina Fernandes Benício³

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2018). Dessa maneira, o Programa de Residência Pedagógica proporciona aos estudantes das licenciaturas um maior contato em relação ao seu campo de atuação, a sala de aula, assim, a RP promove novas experiências e aprendizagens sobre as atividades pedagógicas.

Dessa maneira, observa-se a importância deste Programa para a atuação profissional dos estudantes das licenciaturas, pois proporcionam a estes diversas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, este trabalho tem como objetivo descrever as experiências dos estudantes de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba–UEPB, e da professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica financiada pela CAPES, que realizaram as suas atividades no RP entre os anos de 2020 e 2021 durante o período de Pandemia do Novo Corona-Vírus (COVID-19). Assim também como analisar a importância deste Programa para a formação de professores. As práticas pedagógicas ocorreram na Escola Municipal Prof. Maria da Piedade Medeiros Paiva, localizada na cidade de Guarabira-PB, com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, turno manhã.

¹ Graduada no Curso de Ciências da Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Graduada no Curso de Pedagogia na Universidade Cruzeiro do Sul; Especialização em Educação de Jovens e Adultos, anakk2089@hotmail.com;

² Professora Doutora em Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, veronicapessoa@servidor.uepb.edu.br.

³ Professora Mestra, colaboradora do Subprojeto de Pedagogia – Campus III da UEPB, prof.debora@servidor.uepb.edu.br

Para uma melhor fundamentação no desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas as contribuições teóricas de autores como: Freire (2013), Moran (2017), Pasini (2020), Pimenta (1999), dentre outros.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Utilizou-se como recursos metodológicos para a construção deste trabalho a observação e as reflexões acerca das vivências e das experiências, assim como das práticas pedagógicas dos residentes, a partir do método qualitativo. E, para contribuir na discussão, foi realizada uma revisão de literatura acerca do tema.

Oito estudantes do curso de Pedagogia da UEPB foram selecionados para o Programa, junto a eles, houve a participação e colaboração da preceptora e das professoras regentes da referida universidade. O preceptor da RP caracteriza-se como um(a) professor(a) da escola de Educação Básica, que tem o objetivo de acompanhar os residentes em relação ao planejamento de aulas, assim como na prática pedagógica na escola-campo. Com o início das atividades da RP em 2020, todas as reuniões se realizaram de forma assíncrona online, devido a pandemia. Os recursos utilizados foram o Chat e as Vídeo Chamadas do Google Meet, assim como por comunicação de conversas através do Aplicativo de WhatsApp. Estas reuniões com a equipe do RP ocorreram todas online devido a pandemia estar em alta no contágio em todo o Brasil, assim, todas as atividades pedagógicas foram feitas de forma remota para a segurança de todos os que faziam parte da residência pedagógica. “Em momentos como atual, torna-se necessário repensarmos a educação e todos os seus processos.” (PASINI; CARVALHO & ALMEIDA, 2020, p. 4).

REFERENCIAL TEÓRICO

A imersão e troca de saberes proporcionada pela Residência Pedagógica deve contemplar, entre outras atividades, a regência em sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora (CAPES, 2018). De acordo com o Art. 5º da PORTARIA GAB Nº 259, que dispõe sobre o regulamento do programa, emitida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES são objetivos da Residência Pedagógica:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (BRASIL, 2019).

Assim, é perceptível a importância do Programa de Residência Pedagógica na vida acadêmica dos estudantes de licenciatura, pois possibilita a estes vivências e experiências acerca da sua práxis profissional, visando o desenvolvimento de habilidades na prática do ensino-aprendizagem. Com isso, este trabalho pretende ainda evidenciar a importância da RP na formação de professores, assim como no processo da prática pedagógica.

A Residência Pedagógica é, sem sombra de dúvida, a oportunidade mais completa e significativa que o acadêmico tem com a realidade escolar. Este ambiente proporciona a pesquisa e a experimentação da prática docente, na formação dos futuros professores. É a partir desta vivência que o aluno de graduação reflete sobre sua ação, com base na prática e teoria adquiridas na sua formação acadêmica. O graduando inicia a construção de sua identidade docente, a qual passará por reconstruções à medida que vão surgindo novas necessidades e novas referências acerca dos saberes que julgam fundamentais ao professor. Isto possibilita a certificação acerca da opção profissional, assim, ele pode constatar que encontrou o seu “eu” docente ou, ao contrário, pode até não se identificar com a futura profissão. (OLIVEIRA, et al., 2019, p. 3).

A Residência Pedagógica torna-se indispensável para a formação de professores pois proporciona uma maior experiência no processo de ensino-aprendizagem, assim como na reafirmação de sua escolha profissional, ou seja, é um momento em que o estudante se certifica se aquela será a sua futura profissão, ou não. Dessa maneira, a RP ainda possibilita ao professor em anos finais de sua formação superior a troca de saberes entre a vida acadêmica e a sala de aula, propiciando a correlação entre teoria e prática. “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. (FREIRE, 2003, p. 40).

A partir do surgimento e da rápida disseminação da Pandemia da Covid-19 no início de 2020 em todo o mundo, a tecnologia se tornou uma das maiores aliadas em relação a execução das atividades cotidianas. Pasini, Carvalho e Almeida (2020, p. 2) evidenciam que “o distanciamento social e a quarentena têm impactado diretamente na vida de todos os brasileiros, especialmente na educação, causando o afastamento presencial de docentes e discentes.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar o Programa no ano de 2020, foram realizadas algumas reuniões onde a preceptora junto com as coordenadoras norteava as residentes através de diálogos e debates construtivos afim de orientá-las e assim as capacitar para a realização da prática pedagógica na escola em questão. Dessa maneira, nas reuniões realizadas assíncrona e online, debatia-se a respeito de vários temas relacionados a educação, os desafios enfrentados na escola e na sala de aula, assim como as metodologias de ensino, com o objetivo de refletir sobre as práticas pedagógicas. Estes temas foram abordados nos encontros para que as residentes na medida que fossem conhecendo e aprendendo sobre a RP e a prática pedagógica, pudessem pôr em ação algo que estava sendo novo para todos, que é o ensino remoto. Dessa maneira, a participação e a colaboração do professor preceptor é de suma importância no desenvolvimento das atividades da Residência Pedagógica, pois o seu papel é fundamental em relação ao intermédio entre o aluno residente, a escola e a sala de aula. O preceptor busca capacitar os residentes, com um aporte pedagógico e, ainda psicológico, pois dentro deste processo ele se caracteriza como uma pessoa que auxilia, tira dúvidas, ou seja, dá todo o suporte aos professores em formação para a prática de suas atividades em sala de aula, assim também como no auxílio de possíveis medos e inquietações que venham a surgir na escola-campo.

As alunas residentes da RP tinham como objetivo colocar em prática o conhecimento adquirido na universidade, com isso, as aulas híbridas proporcionaram uma nova experiência em relação aos modelos e as práticas de ensino. Dessa forma, foi possível a utilização de metodologias específicas para esse modelo emergencial de ensino. Aos poucos as residentes foram apresentando e explicando as atividades e interagindo com os alunos e com a professora regente da escola, ocasionando a troca de saberes e experiência entre escola e universidade. A metodologia que foi usada para que as residentes pudessem aplicar suas atividades e interagir com os alunos foi a do grupo no WhatsApp, por meio de vídeos interativos onde as residentes explicavam as atividades de forma com que fosse de fácil entendimento para os alunos e aos seus pais, que em tempos de pandemia foram cruciais para ajudar as crianças no desenvolvimento das atividades, e assim o aprendizado dos alunos fossem concretizados. Como as alunas residentes não podiam visitar a escola, a preceptora fez uma ambientação online na escola, ou seja, uma visita com o intuito de filmar todo o prédio que estava localizado a escola para poder apresentar as residentes o seu interior. Após a ambientação, foi enviado o vídeo da escola, e debatido sobre o campo de atuação do professor em uma das reuniões online com as alunas.

As residentes viram no ensino remoto emergencial uma oportunidade para vivenciar o ensino à distância e adquirir na sociabilização das práticas com a professora preceptora a segurança necessária para atuarem de forma mais autônoma. Observa-se que a partir da experiência vivenciada não apenas pelas estudantes residentes do programa, mas também da professora preceptora a importância da RP na formação de professores. Dessa maneira, o programa proporciona aos estudantes da IES uma vivência mais completa na sala de aula. Assim, foi perceptível ainda as dificuldades em relação ao ensino híbrido no Brasil, pois durante o uso das tecnologias utilizadas nas aulas remotas, ocorrem várias diversidades no percurso das aulas, e o professor precisa estar atento a esses mecanismos, para assim tentar superar as adversidades tecnológicas para não comprometer na aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitera-se aqui a necessidade e a importância do Programa de Residência Pedagógica para a formação de professores, pois ela possibilita a abertura de novas experiências no campo do conhecimento e na formação profissional, acarretando um contato direto com a realidade escolar e com a sala de aula, sendo possível que a teoria esteja sendo colocada em prática. O Programa de Residência Pedagógica promove uma experiência inigualável para os residentes, pois possibilita trocas de saberes mais intensos com as professoras coordenadoras do projeto e com a preceptora, pois elas auxiliam e dão os subsídios fundamentais na preparação dos professores em formação para a sua prática pedagógica na escola-campo. Dessa forma, a partir do relato apresentado neste trabalho, certifica-se a relevância desta experiência para a futura prática profissional do residente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Experiência, Formação de Professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo o financiamento e incentivo à pesquisa durante todo o Programa da Residência Pedagógica, no qual oferta uma gama de conhecimentos inigualáveis aos participantes do Programa. Agradeço ainda as Professoras Coordenadoras do Programa pela a oportunidade da troca de conhecimentos e saberes entre escola e universidade, que se faz necessária para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 259, de 17 dezembro de 2019**. Brasília, 2019.

_____. Ministério da Educação. **Guia de implementação de protocolos de retorno das atividades presenciais nas escolas de educação básica**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaDeretornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Edital Capes nº 6/2018 - Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais**: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35.

OLIVEIRA, V. O. C. C. et al. **A residência pedagógica no processo de formação docente**: o elo entre a universidade e a escola. Anais VII ENID & V ENFOPROF / UEPB. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64375>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, É; ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia**: algumas considerações. Universidade Federal de Santa Maria, FAPERGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, pp. 15-34, 1999.